

Educação a distância e Qualidade

Marcos Paulo de Oliveira Corrêa

Resumo

O crescimento e a maior disseminação da educação a distância representam assuntos significantes na contemporaneidade. Contudo, esse sistema nem sempre é totalmente efetivo no que diz respeito ao seu objetivo fim, disseminar conhecimento.

Palavras-chave:

Educação a distância (EaD); qualidade; desenvolvimento.

Introdução:

A expansão da educação a distância (EaD) é notória na contemporaneidade. O aumento no número de oferta e o maior reconhecimento como uma opção de estudo fizeram com que a temática do EaD se tornasse amplamente discutida em vários meios. Juntamente à evolução das tecnologias, os professores e os alunos passaram a ter mais facilidade no que diz respeito à disseminação do conhecimento. O aprendizado do aluno, no entanto, nem sempre é tão efetivo quando comparado ao ensino tradicional, este presencial. A boa qualidade é uma preocupação contínua das instituições educacionais, embora quase nada tenha sido feito para atingir esse objetivo no Brasil (Porto & Berge, 2008). O fluxo de informação disperso e a falta de literatura disponível, os quais impactam na qualidade do ensino, além da pouca disponibilidade de parâmetros que mensuram a eficiência do mesmo, são os focos de discussão deste artigo.

Desenvolvimento:

A qualidade da educação no Brasil constituiu-se, nos últimos anos, como um assunto polêmico. O crescimento do EaD fortaleceu ainda mais essa discussão. Sob a perspectiva da educação, a qualidade contribui para a

distinção de um determinado sistema educacional, uma vez que propõe e diferencia o grau de excelência da mesma (Bowden & Marton, 2003).

O avanço do desenvolvimento tecnológico contribuiu para a crescente disponibilidade de informações na Internet. No entanto, os meios informacionais mais acessados associam-se a entretenimento e a oferta e venda de serviços. Nesse sentido, o aluno pode usufruir, ao mesmo tempo em que estuda, de diversos ambientes digitais os quais nem sempre se relacionam ao foco do EaD em questão. O estudante, assim, conta com a possibilidade do não estímulo de sua concentração. Além disso, vale ressaltar que a literatura disponível nesse meio ainda é dispersa e nem sempre as instituições de EaD estimulam os seus alunos a buscarem por tal. Sites de pesquisa possuem dados errôneos e a filtragem de tais não é uma tarefa totalmente eficaz. Esse fato coloca em cheque a efetividade da troca de uma Biblioteca por um mero site de pesquisa da Internet.

As instituições procuram cada vez mais provar que seus estudantes apresentam um desempenho similar do que os que aprendem presencialmente (Bottomley & Calvert, 2003; Dirr, 2003; Thompson & Irele, 2007). Os chamados Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância auxiliam o MEC na validação das instituições que ofertam o EaD. Nesse caso, a avaliação positiva possibilita a autorização do curso. No entanto, a avaliação do MEC quanto ao EaD das instituições ainda mostra-se como superficial. Os avaliadores do MEC visitam as instituições para checar se eles possuem o mínimo requerido pelas legislações de EaD e se elas possuem tudo o que está disposto no papel, segundo um Especialista na área. Percebe-se, então, que o MEC estimula uma prestação de contas superficial ao invés de estimular o desenvolvimento e a melhoria do sistema.

Encontramos facilmente hoje instituições que objetivam o lucro e não o real aprendizado do aluno. A integração de tecnologias, nesse sentido, possui um foco disperso, o que propõe mais uma razão para a não efetividade do EaD. A tabela a seguir, demonstra o grande crescimento do EaD no Brasil e reforça a necessidade de uma maior conscientização das autoridades para com a efetividade e melhoria desse sistema.

EAD NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO		
Ano	Cursos	Matrículas
2000	10	1.682
2001	16	5.359
2002	46	40.714
2003	52	49.911
2004	107	59.611
2005	189	114.642
2006	349	207.206

Fonte: IPAE- Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação - 2005

Conclusão:

A maior preocupação com o aumento das possibilidades de acesso à educação deve ser analisada de forma analítica pelo Governo brasileiro e por todas as instituições de ensino. Estender as possibilidades e tentar atingir uma grande gama de cursos, sem um desenvolvimento efetivo do sistema, pode contribuir para a não formação de uma mão-de-obra qualificada no país. A utilização de tecnologias no EaD devem conseguir efetivamente estimular e motivar o aluno ao aprendizado. Caso contrário, será apenas mais um método ineficiente, dentre os sistemas educacionais.

Referências:

ALBUQUERQUE, Cíntia. Ensino à distância. Publicado em 17/09/2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/47481/1/Ensino-a-distancia/pagina1.html>> Acesso em: 02 jun. 2011, 09:15:20.

GONTIJO, Gislaine. Educação a distância – modalidade de ensino para grandes distâncias/ desigualdades. Sem data de publicação. Disponível em: <<http://www.divinopolis.uemg.br/revista/revista-eletronica3/artigo4-3.htm>> Acesso em: 02 jun. 2011, 11:15:50.

COSTA, Jacqueline. Educação a distância, um novo caminho. Publicado em: 23/11/2010. Disponível em: <<http://www.textolivre.pro.br/blog/?p=677>> Acesso em: 02 jun. 2011, 11:20:30.

AZEVEDO, Andréa; XAVIER, Vera. Eficácia da EAD e a Utilização de TI. Publicado em 23/07/2008. Disponível em: <<http://otextolivre.wordpress.com/2008/07/23/a-eficacia-da-ead-e-a-utilizacao-de-ti/>> Acesso em: 02 jun. 2011, 11:25:20.

Armidale, NSW. 05/2010. Qualidade na educação a distância no ensino superior brasileiro: prestação de contas ou melhoria. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/962010010815.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2011, 11:45:10

ALVES, João. Instituições de Ensino Superior. Publicado em: 25/06/2008. Disponível em: <<http://ensinoadistancia.wikidot.com/crescimento:estatistica-dados-brasileiros>> Acesso em: 02 jun. 2011, 12:13:10.